

## Revisitando a Cerâmica Geométrica das Cíclades: Produção e Circulação

*Revisiting Cycladic Geometric Pottery: Production and Circulation*

Francisco de Assis Sabadini<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Doutorando em Arqueologia pelo Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (MAE/USP). É graduado em História pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” e mestre em Arqueologia pelo Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo. É bolsista da CAPES e estuda a Cerâmica Geométrica das Cíclades: os centros produtivos e sua circulação. Orientadora: Haiganuch Sarian. Contato: franciscosabadini@usp.br.

DOI: 10.12957/nearco.2022.62767

### Resumo

A localização dos centros produtivos de vasos nas Cíclades, bem como a caracterização estilística das produções referente a cada um desses centros são problemas centrais da pesquisa sobre a cerâmica do Período Geométrico (900-700 a.C.) nesta região. Desde o final do século XIX e início do século XX, formou-se um quadro classificatório bastante complexo sobre as diferentes produções e sua circulação. O objetivo deste artigo é retomar alguns pontos importantes do debate sobre as hipóteses de localizações dos centros produtivos das Cíclades, características formais e decorativas das produções e sua circulação.

**Palavras-chave:** Cerâmica. Período Geométrico. Arqueologia Cícládica. Centros Produtivos de Cerâmica.

### Abstract

The location of the pottery production centers in Cyclads, as well as the stylistic characterization of the productions related to each of these centers are main problems related to research of pottery from Geometric Period (900-700 BC) in this area. From the end of the 19th century and the beginning of the 20th century, a complex classification framework to the different pottery productions and their circulation was formulated. The aim of this article is to analyze important points of the debate related to the hypotheses of the localization of the cycladic productive centers, the formal and decorative attributes of the pottery productions and its circulation.

**Keywords:** Pottery. Geometric Period. Cycladic Archaeology. Pottery Production Centers.

## Introdução

O Período Geométrico (900-700 a.C.) corresponde a uma etapa bastante específica da Idade do Ferro Inicial no Mar Egeu<sup>1</sup>. A nomenclatura e cronologia deste período são definidas pela cultura-material característica, especificamente a cerâmica, que teve Atenas como berço. Os conjuntos de vasos provenientes dos cemitérios atenienses são bastante informativos sobre a transição estilística direta a partir do estilo anterior, o Protogeométrico (COLDSTREAM, 2008, p. 8-9)<sup>2</sup>. Pouco depois, o novo estilo se espalhou pela Ática, porém houve a manutenção de variações do Protogeométrico em outras áreas por mais de 50 anos (COLDSTREAM, 2008, p. 148-157, 327-331). Contudo, até o final do século IX a.C. todos os grandes centros do Egeu passaram a produzir cerâmica no estilo Geométrico que, em maior ou menor medida, permaneciam dependentes dos padrões estilísticos em curso na Ática. De fato, a hegemonia estilística dos artesãos da ática se estendeu até o Geométrico Médio (850-760 a.C.) em outras regiões, como as Cíclades (COLDSTREAM, 2003, p. xxii-xxiii, 2; COLDSTREAM, 2008, p. 8).

Devido às mudanças do estilo Geométrico a partir do estilo Protogeométrico ateniense e sua propagação para os arredores da cidade, a existência de uma sequência cronológica bastante precisa só é realidade para a Ática. Em Atenas, escavações conduzidas sistematicamente na Ágora e no Cerâmico contribuíram para o conhecimento preciso da sequência ática mais que qualquer outra região (LEMOS, 2002, p. 3-26, COLDSTREAM, 2003, p. 2). Consequentemente, a cronologia da cerâmica Geométrica produzida na Ática é utilizada como controle e parâmetro de datação da produção de vasos de outras regiões<sup>3</sup>. É igualmente verdade que a cerâmica decorada com motivos geométricos encontrada pela primeira vez nos cemitérios de Atenas

---

<sup>1</sup> Neste artigo, a cronologia da Ática foi empregada em todas as menções a datas absolutas, pois é comumente utilizada como referência para o Período Geométrico devido à sua precisão. Contudo, a cronologia deste período possui subdivisões e variações regionais. Para uma discussão a esse respeito, ver Coldstream (2008, p. 302-331) e Dickinson (2006, p. 10-23).

<sup>2</sup> Para um panorama do Período Protogeométrico, ver a obra de Desborough (1964) e de Lemos (2002).

<sup>3</sup> Para um índice detalhado dos diferentes tipos de sítios, sejam de habitação, santuários ou sepulturas, conferir em Coldstream (2008, p. 484-495).

caracterizou a nomenclatura do estilo e suas variações encontradas no Egeu durante os três séculos de duração, de 900 a 700 a.C.

À medida que os conjuntos de vasos do Período Geométrico foram estudados e comparados entre si, desenvolveu-se a classificação das formas, técnicas de produção e decorações características de cada região onde esses vestígios foram encontrados, ou seja, ao redor do Egeu. Ao longo do tempo, a classificação foi refinada<sup>4</sup>.

Dentro dessa conjuntura, três pontos, advindos do desenvolvimento do estudo do Período Geométrico, são relevantes para os objetivos deste artigo. Em primeiro lugar, a cronologia absoluta que, por ser baseada em fatores estilísticos da cerâmica, comporta subdivisões bastante detalhadas que variam conforme a região. A cronologia das Cíclades, assim como das outras regiões mencionadas acima, não são correlatas em termos estilísticos, sendo necessário sempre a consulta à cronologia da Ática, conforme supracitado. Segundo, as subdivisões cronológicas e estilísticas são resultado de uma produção não uniforme, fruto da existência de diferentes centros produtivos que, provavelmente, estavam localizados em núcleos urbanos. Em terceiro lugar, vasos e fragmentos de vasos do Período Geométrico originários de vários centros produtivos são encontrados em vasta região do Egeu que não eram, necessariamente, os locais onde eram produzidos (COOK, 1997, p. 22-24, 26-30, 32-33, 38).

A distribuição da cerâmica do Período Geométrico em toda essa área é consequência de sua circulação. Dickinson (2006, p. 196-218) enfatiza que o comércio no Egeu, desde o colapso do sistema palaciano micênico, prolongando-se pelo Geométrico, era de natureza indireta; ou seja, conduzido por mercadores que transportavam mercadorias de origens diversas<sup>5</sup>. Entre essas mercadorias, os vasos de cerâmica são os mais abundantes, a julgar pelos vestígios encontrados.

---

<sup>4</sup> Coldstream (2008, p. 8-301), reconheceu dez estilos locais: ático, coríntio, argivo, tessálio, cicládico e euboico, beócio, lacônico, cretense, da Grécia do Leste e Magna Grécia.

<sup>5</sup> Dickinson (2006, p. 200) sustenta essa hipótese com base no conteúdo de alguns naufrágios.

Nesse contexto, os estudos sobre as Cíclades apresentam uma série de lacunas. O debate acadêmico sobre a localização dos centros produtivos e circulação da produção cicládica dura mais de um século. Ainda hoje, destacam-se o emaranhado de nomenclaturas e classificações que proporcionam certa falta de padronização. Assim, o objetivo deste artigo é sintetizar o debate acerca da cerâmica geométrica cicládica, com destaque para a localização dos centros de produção de cerâmica e a distribuição desses vasos.

O estudo de síntese foi conduzido por meio da revisão bibliográfica sobre o assunto, sobretudo do Geométrico Recente (760-700 a.C.), uma vez que, nesta fase, as produções locais adquirem características próprias, acentuando a diferenciação entre si. Privilegiaram-se as publicações e relatórios de escavação das escolas estrangeiras de arqueologia na Grécia, que apresentam algumas reflexões relacionadas ao debate aqui proposto. O resultado é uma síntese dos estudos que resultaram nas nomenclaturas empregadas pelos diferentes autores para se referir aos centros produtivos cicládicos<sup>6</sup> do Período Geométrico Recente, os atributos que os caracterizam, assim como das hipóteses mais aceitas para as localizações e as rotas de circulação<sup>7</sup>.

## **O debate**

Durante as décadas iniciais do Período Geométrico, as produções locais de cerâmica apresentavam, cada vez mais, elementos formais e ornamentais semelhantes entre si. À medida que a influência do estilo ático se propagava e outros centros

---

<sup>6</sup> O adjetivo cicládico é empregado neste artigo unicamente com o intuito de indicar algo oriundo das Cíclades, e não como indicativo cronológico, sinônimo do Período do Bronze nas Cíclades (3200-1100 a.C.). Para informações sobre a cronologia do Período do Bronze no Egeu e nas Cíclades, consultar Poursat (2008, p. 30-35).

<sup>7</sup> Os referenciais teóricos que embasam a utilização de conceitos como redes de contatos, trocas e circulação foram arrolados de Vlassopoulos (2013, p. 12-13), além das obras de Kristiansen (1998) e Malking (2011). Entretanto, em função da especificidade deste artigo tais questões não serão exploradas.

passavam a imitá-la, desenvolveu-se um cenário caracterizado por uma efetiva semelhança entre os vasos produzidos nas diferentes localidades, principalmente a partir de 850 a.C. (COLDSTREAM, 1983, p. 18; COLDSTREAM, 2008, p. 8).

Nas Cíclades, durante o Geométrico Antigo (900-850 a.C.), as produções de cerâmica das ilhas localizadas mais ao sul possuíam muitos elementos semelhantes àqueles encontrados na produção ática, enquanto, nas ilhas do norte, mantinha-se a proximidade com o estilo Subprotogeométrico da Eubéia. Com a difusão das exportações da Ática, a produção dos artesãos das Cíclades, durante o Geométrico Médio, foi caracterizada pela forte semelhança com os modelos áticos em todo o arquipélago (COLDSTREAM, 2008, p. 164-166). Esse contexto torna complexa a diferenciação entre as produções locais e externas a partir do exame das características formais e decorativas. A produção dos artesãos da Ática parece ter constituído um referencial para o desenvolvimento de produções similares nas ilhas<sup>8</sup>, além dos próprios vasos importados (SHEEDY, 1990, p. 31-34). Consequentemente, a localização dos centros produtivos cicládicos dessas fases iniciais do Período Geométrico são ainda pouco claros.

No século VIII a.C., acontece um movimento de diferenciação entre as produções de cerâmica que cada vez mais adquiriam características formais e decorativas particulares ao se distanciaram dos padrões áticos. Nas Cíclades, produções diferentes de vasos também se tornam evidentes à medida que se distanciam do estilo ático durante o Geométrico Recente (COLDSTREAM, 2008, p. 171). Desta forma, o debate sobre as especificidades dos centros produtivos cicládicos se concentra principalmente na cerâmica do Geométrico Recente, devido à constatada variação formal, ornamental e técnica que se tornam mais destacadas e, portanto, interpretadas como produtos de diferentes centros produtivos, cada qual com suas características.

---

<sup>8</sup> Cf. Vacek (2012, p. 224-240) para imitações de vasos e o diálogo entre estilos de cerâmica. O autor discute essas questões no estudo de caso sobre a cerâmica grega e cipriota do Período Geométrico.

Assim como nas fases anteriores, há muitas incertezas e reviravoltas na construção das classificações e nas hipóteses sobre as localizações dos centros produtivos. Segundo Coldstream (1983, p. 20), os centros produtivos do Período Geométrico Recente devem ser investigados à luz das diferenças e semelhanças entre os vários grupos de vasos encontrados na região estudada, bem como a possível localização do centro produtivo de cada grupo. Essa etapa dos estudos consiste na sistematização e classificação de características formais, ornamentais e técnicas das diferentes séries de vasos. Tal tarefa viabiliza a comparação entre os grupos, o que vai revelar possíveis diferenças e semelhanças. Embora indispensável para qualquer inferência sobre a produção e a circulação da cerâmica do Período Geométrico nas Cíclades, essa etapa de pesquisa é contínua na medida em que novas escavações e/ou novos estudos de coleções podem resultar na revisão das classificações previamente estabelecidas.

Desta forma, ao longo do século XX e início do século XXI, a compreensão sobre as diferentes produções de cerâmica cicládica do Período Geométrico, sobretudo do Período Geométrico Recente, sofreu alterações. Cabe destacar que essas revisões são essenciais para o avanço do conhecimento, uma vez que as classificações, em muitos casos, foram estabelecidas pela interpretação precipitada do registro arqueológico. Anne Coulié (2007, p. 54) chama a atenção para o fato de que as escavações antigas sofreram – e eventuais sítios arqueológicos que sejam descobertos no futuro também poderão sofrer – da definição imediata da natureza do sítio ao assimilar que todo local de escavação que apresentasse cerâmica do Período Geométrico era compreendido, potencialmente, como um centro produtivo. O problema é que estas definições nem sempre eram acertadas, já que alguns sítios foram apenas importadores e não produtores de cerâmica.

### Primeiras publicações

No final do século XIX, os primeiros relatórios e estudos sistematizados sobre a cerâmica cicládica do Período Geométrico começaram a ser produzidos devido aos novos achados das escavações. Entre as publicações mais antigas, destacam-se os estudos e relatórios referentes às escavações promovidas em Tera e Paros pelo Instituto Alemão de Arqueologia, no final do século XIX e início do século XX. Entre os autores, estavam os arqueólogos Dragendorff, Pfuhl, Rubensohn e Buschor.

Um bom exemplo desse período são as publicações do material arqueológico proveniente de dois cemitérios de Tera : Messavouno e Sellada. Ambos os locais foram escavados pelo Barão Hiller von Gärtringen em 1896, e publicados em 1903 no *Theräische Gräber, Thera 2*, por Dragendorff; e no *Der archaische Friedhof am Stadberge von Thera*, no *Mitteilungen des deutschen archäologischen Instituts, Athenische Abteilung*, número 28, por Pfuhl (DUGAS, 1925, p. 155-176; COOK, 1997, p. 286, COLDSTREAM, 2008, p. 186, COULIÉ, 2013, p. 229).

Em 1917, Rubensohn conduzia as primeiras escavações na acrópole de Paros e, posteriormente, iniciou a exploração do Delion nos anos 1920. O grande destaque nas pesquisas relacionadas à ilha ocorreu em 1928, quando Buschor encontrou cerâmica do Período Geométrico ao realizar uma prospecção. Os achados foram publicados no ano seguinte, 1929, no artigo *Kykladisches*, na revista *Mitteilungen des deutschen archäologischen Instituts, Athenische Abteilung*, número 54 (COULIÉ, 2013, p. 231).

Nesse ínterim, escavações promovidas pela Escola Francesa de Atenas em Delos, e pelo Serviço Grego de Arqueologia em Reneia, revelaram novos conjuntos de vasos do Período Geométrico. Assim, Buschor pôde comparar com achados de Paros e Tera, chegando à conclusão de que um grupo grande de vasos e fragmentos encontrados em

Delos, Reneia e Tera<sup>9</sup>, semelhantes entre si do ponto de vista técnico e estilístico, possuíam origem pariana porque compartilhavam das mesmas características dos fragmentos encontrados em Paros. Buschor também atribui origem naxiana a outros grupos de vasos<sup>10</sup>, encontrado em Delos e Reneia, que possuíam características distintas daquelas encontradas no grupo atribuído a Paros (DUGAS; RHOMAIOS, 1934, p. 16, 44; COLDSTREAM, 2008, p. 171-172, 176-177).

O debate acadêmico estava instaurado e, a cada novo achado, ganhava rapidamente atenção dos pesquisadores por meio das publicações dos relatórios de escavações e/ou dossiês temáticos, acrescentando informações e reconsiderações. Assim, os pesquisadores franceses passaram a estabelecer um diálogo entre os achados cerâmicos das escavações em Delos, promovidas pela Escola Francesa de Atenas, com os achados dos pesquisadores alemães e da Fossa da Purificação de Reneia<sup>11</sup>, escavada por Stavropoulos entre 1898 e 1900 (ROUSSEL, 1934, p. 4; COUILLOUD, 1974, p. 36-37).

Em 1911, depois das publicações de Pfuhl e Draggendorf, mas antes da publicação de Rubensohn e Buchor, e enquanto os vasos da Fossa da Purificação de Reneia estavam em processo de restauração, Charles Dugas e Fredrick Poulsen publicavam o *Vases archaïques de Délos*. Neste artigo, os autores apresentavam um estudo preliminar dos achados, entre eles, vasos e fragmentos geométricos, da escavação de 1908, realizada em um edifício a oeste do Artemision de Delos. Surge, desta forma, a primeira classificação e divisão para os vasos do Período Geométrico cicládicos encontrados em Delos com as seguintes nomenclaturas: vasos geométricos

---

<sup>9</sup> Classificados posteriormente como grupo A, EAD XV, de Delos-Reneia. O material encontrado em Tera que se assemelha a esse grupo não é de origem local, mas importado de Paros e corresponde ao grupo “böotisch”, de Draggendorff, ou grupo J – “euböisch”, de Pfuhl.

<sup>10</sup> Categoria Bb e Bc definida por Dugas e Rhomaios. Cf. Dugas; Rhomaios (1934, p. 71-87).

<sup>11</sup> Os achados da Fossa da Purificação de Reneia consistem basicamente em um conjunto de vasos de diferentes períodos depositados em uma vala comum, após a ilha de Delos passar por uma purificação ordenada por Pisístrato no século VI a.C., e outra pelos atenienses durante o século V a.C.. Informações mais detalhadas podem ser encontradas nas obras citadas. Menções antigas às purificações de Delos podem ser encontradas em Heródoto (I, 64) e Tucídides (I, 8; III, 104).

das Cíclades relacionados aos vasos eubeus; vasos geométricos de Reneia; vasos delianos geométricos; vasos eubeus e vasos protomelianos<sup>12</sup>. É interessante notar que, neste estudo, assumidamente preliminar segundo os autores, havia a preocupação em localizar a origem dos vasos. As nomenclaturas utilizadas para se referir a cada um dos grupos carregam um indicativo geográfico. Além da presença de cerâmica cicládica do Período Geométrico, os autores identificaram fragmentos e vasos de origem externa ao arquipélago, denominados: vasos do Dípilo, vasos geométricos cretenses, vasos geométricos ródios, vasos geométricos cipriotas<sup>13</sup>. Embora os autores não discutam esses outros conjuntos no artigo, concentrando-se somente nos vasos e fragmentos cicládicos do Período Geométrico, a presença desses indícios em Delos sinaliza a existência da circulação de material de outras regiões na ilha (DUGAS; POULSEN, 1911, p. 350-351).

Cada uma das categorias de cerâmica cicládica foi definida pelos autores em função de diferenças técnicas, formais e ornamentais. Esses critérios serviram de base para as classificações que Dugas apresentou em publicações posteriores, são eles: coloração, cozedura e refinamento da argila, qualidade e coloração do verniz, espessura e coloração do engobo ou tratamento de superfície, formas dos vasos, decoração, presença ou ausência de mica.

Dugas e Poulsen (1911) não deram muita atenção à cronologia desses estilos, resultando em uma classificação cronologicamente depreendida. Essa lacuna só foi preenchida 14 anos depois, em 1925, quando Dugas publicou o livro intitulado *La céramique des Cyclades*, uma das primeiras sínteses sobre a cerâmica cicládica. A obra trouxe um estudo da formação e transformação da cerâmica cicládica desde o Período

---

<sup>12</sup> Em francês, respectivamente: *vases géométriques des Cyclades apparentés au vases eubiens, Vases géométriques de Rhénée, Vases déliens géométriques, Vases eubiens, Vases protoméliens.*

<sup>13</sup> Em francês, respectivamente: *vases du Dipylon, vases crétois géométriques, vases rhodiens Géométriques, vases chypriotes géométriques.* As nomenclaturas, embora indiquem uma possível origem, não são discutidas pelos autores, havendo grande possibilidade de existirem imprecisões na atribuição das origens.

do Bronze Antigo (III milênio a.C.) até o Orientalizante (século VI a.C.). O Período Geométrico, por sua vez, foi analisado em uma perspectiva cronológica mais ampla, a Idade do Ferro Inicial (1100 – 700 a.C.). Utilizando seu conhecimento sobre a cerâmica de Delos, somado às informações publicadas até 1925, o autor estendeu sua classificação para toda a Cíclades, agrupando os vasos em novas categorias que passaram a ser apenas três principais: Geométrico Insular, Argivo Cícládico e de Tera<sup>14</sup>. A definição dos grupos seguiu, em boa parte, os mesmos critérios utilizados em *Vases achaïques de Délos* e as nomenclaturas também refletem possíveis localizações dos centros produtivos. Há, contudo, mais complexidade ao analisar a execução e a composição da decoração. A execução entendida como o grau de precisão, grossura e intensidade dos traçados dos ornamentos; a composição como a combinação de elementos e a escolha das áreas dos vasos que receberam cada tipo de ornamento e/ou conjunto de ornamentos. Além desses dois novos parâmetros, Dugas buscou entender os vários momentos de cada categoria, chamados por ele de evolução do estilo. Por meio da análise da mudança relativa de cada grupo, o autor chegou à cronologia absoluta de cada produção (DUGAS, 1925, p. 133-138, 143-155, 172-184).

Em 1934, Dugas e o arqueólogo grego Constantin Rhomaios publicaram os vasos da Fossa da Purificação de Renea – após anos em processo de restauração – no volume XV da série *Exploration Archéologique de Délos*, intitulada *Les vases préhelléniques et géométriques*. Dugas havia publicado, em 1928, no volume X da mesma série, sob o título de *Les Vases de L'Héraion*, os vasos encontrados no depósito votivo do Heraion de Delos, entretanto, manteve o mesmo sistema de classificação utilizado em 1925. Nesta obra, porém, motivado pelas críticas de Payne (1926) a certas divisões e termos empregados no *La Céramique des Cyclades* (DUGAS; RHOMAIOS, 1934, p. 11; DUGAS, 1935, p. 3), os autores romperam com a maneira que até então era empregada para a atribuição de nomenclaturas aos grupos identificados em Delos e formularam uma

---

<sup>14</sup> Em francês, respectivamente: *style géométrique insulaire, style géométrique argivo-cycladique, style géométrique de Théra*.

classificação neutra (DUGAS; RHOMAIOS, 1934, p. 11), evitando, desta maneira, nomenclaturas que pressuponham local de origem e influências externas.

O resultado do novo sistema classificatório proposto por Dugas e Rhomaios foi a divisão dos vasos e fragmentos provenientes da Fossa da Purificação de Reneia<sup>15</sup> em duas grandes categorias, A e B, definidas segundo o tipo do tratamento da superfície. Conforme mencionado anteriormente, esse critério já estava presente na publicação de 1911, porém agora adquiria maior peso. Assim, na categoria A, foram agrupados os vasos recobertos com revestimento marrom claro e aparência de superfície polida. Os vasos classificados na categoria B apresentam engobo claro, frequentemente branco amarelado ou marrom claro. Os outros critérios, como forma e decoração, refinam a classificação e criam subdivisões: seis para o grupo A (Aa, Ab, Ac, Ad, Ae e Af) e três para o grupo B (Ba, Bb e Bc) (DUGAS; RHOMAIOS, 1934, p. 11-12).

Se, nas publicações anteriores, a localização dos grupos ainda eram suposições baseadas em proximidade geográfica ou estilística<sup>16</sup>, desta vez, comparações entre materiais de outros locais - com base na técnica, forma e decoração - permitiram a Dugas e Rhomaios fazerem inferências mais precisas. *Grosso modo*, a maior parte dos vasos da categoria A se encaixam na antiga categoria do Geométrico Insular, enquanto os vasos da categoria B, exceto a subdivisão Ba orientalizante, correspondem aos vasos da antiga categoria Argivo Cicládica (DUGAS; RHOMAIOS, 1934, p. 12). Assim, segundo os autores, Paros e Naxos devem ter sido as responsáveis pela maior parte da produção, sendo uma das ilhas responsável pelo grupo A; a outra pelas categorias Bb e Bc. Ainda, segundo Dugas e Rhomaios, Buschor sustentou, em 1929, que boa parte do grupo A teve origem em Paros, ao passo que as categorias Bb e Bc são de Naxos. Entretanto, os

---

<sup>15</sup> Alguns vasos encontrados em Delos e publicados anteriormente foram incorporados nesta publicação de Dugas e Rhomaios porque pertenciam ao mesmo contexto antes da purificação da ilha. Cf. Dugas; Rhomaios (1934, p. 6).

<sup>16</sup> Cf. Dugas; Poulsen (1911, p. 387, 388, 391-393); Dugas (1925, p. 139, 155, 174-176).

autores reiteram que a documentação, naquele momento, ainda era insuficiente para justificar tal posição (DUGAS; RHOMAIOS, 1934, p. 16, 44).

À medida que os achados das novas escavações resultavam em publicações, formou-se um quadro bastante completo da cerâmica do Período Geométrico de modo geral. Na segunda metade do século XX, o volume de informações contextualizadas era relevante e grandes sínteses foram produzidas comparando as diferentes regiões da Grécia, entre elas as Cíclades. Uma dessas obras foi publicada em 1960, *Greek Painted Pottery*, de R. M. Cook, posteriormente recebendo a segunda e a terceira edição, em 1972 e 1997, respectivamente. Trata-se de uma síntese sobre a cerâmica grega. Na seção referente à cerâmica geométrica cicládica, Cook (1997, p. 30) apresenta quatro grupos – referidos por ele como escolas principais<sup>17</sup> – que estiveram em atividade nas Cíclades durante o Geométrico Recente: Naxiana, Pariana, Meliana e Terana<sup>18</sup>. Cada um desses grupos, diferenciados entre si segundo critérios de técnica, forma e decoração, receberam tais nomenclaturas devido à frequência maior em determinada ilha, o que levou à presunção de ser este o centro produtivo. O autor também apresenta a cronologia de forma bastante clara para cada grupo.

A segunda grande síntese foi publicada por Coldstream em 1968, intitulada *Greek Geometric Pottery: A Survey of Ten Local Styles and Their Chronology*. Em 2008, o livro recebeu a segunda edição revisada e atualizada. Se o livro de Cook abrange vários períodos da cerâmica grega, a obra de Coldstream é específica para o Período Geométrico. Na seção destinada à cerâmica geométrica das Cíclades, o autor apresenta quatro centros produtivos, definidos por ele como escolas: Naxiana, “Pariana”, Meliana e Terana<sup>19</sup>.

O livro de Coldstream possui pontos de contato com o de Cook. Ambos mobilizam os critérios de classificação presentes desde as primeiras publicações de

---

<sup>17</sup> O autor utiliza o termo escolas principais, *main schools*, em inglês.

<sup>18</sup> Respectivamente, em inglês, *Naxian school*, “*Parian*” *school*, *Melian school* e *Theran school*.

<sup>19</sup> Respectivamente, em inglês, *Naxian school*, “*Parian*” *school*, *Melian school* e *Theran school*.

Dugas (1911; 1925). A semelhança mais destacada entre a obra de Coldstream (2008) e a de Cook (1997) reside na classificação da cerâmica cicládica do Período Geométrico Recente em quatro grupos. O grande destaque é a minúcia com que Coldstream (2008) sustenta seus argumentos, sempre bem documentados e referenciados, o que não acontece na obra de Cook (1997) por se tratar de uma obra generalista, embora as fontes, em muitos casos, são as mesmas.

A síntese mais recente foi publicada por Anne Coulié, em 2013: *La Céramique Grecque aux Époques Géométrique et Orientalisante*. Trata-se de uma obra ampla que aborda o Período Geométrico e Orientalizante, enfatizando assuntos relacionados à produção e circulação dos vasos. Nas páginas dedicadas ao Geométrico Recente cicládico, Coulié (2013, p. 97-104) apresenta quatro estilos bem diferenciados, nomeados por ela de oficinas: Naxiana, Pariana, Meliana e Terana<sup>20</sup>. Assim, a autora mantém a divisão e as nomenclaturas apresentada por Cook (1997) e Coldstream (2008), em quatro grandes centros produtivos. Os critérios utilizados para caracterização e diferenciação dos grupos também são os tradicionalmente utilizados pelos seus predecessores: técnica, forma e decoração.

Sobretudo nas sínteses produzidas por Cook (1997, p. 30-33), Coldstream (2008, p. 164-189) e Coulié (2013, p. 55-58, 97-104, 228-258), é possível notar que os autores não diferem quanto à existência de centros produtivos em Naxos, Paros, Melos e Tera. Análises físico-químicas conduzidas na década de 1980 e 1990<sup>21</sup> dão suporte a essas hipóteses de localização. Jones (1986, p. 643) enfatizou que nessas quatro ilhas estavam localizados os centros produtivos mais proeminentes do Período Geométrico e que análises químicas e petrográficas da composição das argilas poderiam testar as

---

<sup>20</sup> Respectivamente, em francês, *naxien, parien, mélien e théréen*. A autora utiliza o termo *atelier*, que aqui foi traduzido como oficina, para se referir aos centros produtivos.

<sup>21</sup> Embora as primeiras edições da obra de Cook (1997) e de Coldstream (2008) sejam da década de 1960, receberam atualizações que favoreceram a utilização de novos dados obtidos em escavações e/ou em análises detalhadas e sofisticadas.

hipóteses de localização levantadas após os estudos estilísticos<sup>22</sup>. A conclusão foi a confirmação dos agrupamentos estilísticos, com tendência à uniformidade em termos de composição química dos fragmentos que constituem cada grupo, havendo algumas exceções, mas que, de modo geral, correspondiam à classificação estilística de Cook e Coldstream (JONES, 1986, p. 648-659). Villard (1993, p. 143-165), corroborou a proveniência naxiana da argila de coloração vermelho-tijolo que contém grande concentração de mica dourada, a mesma utilizada nos vasos e fragmentos dos grupos Bb e Bc<sup>23</sup>. Nestas mesmas análises, o grupo geométrico meliano e geométrico terano, conforme caracterizados por Coldstream (2008, p. 181-189), também foram identificados como originários de Melos e Tera, respectivamente.<sup>24</sup>

### **O contexto de produção e circulação**

Como demonstrado no tópico acima, o debate sobre a classificação da produção de cerâmica cicládica do Período Geométrico, bem como a localização dos centros produtivos é bastante complexa. Ajustes e melhorias produzidas ao longo de mais de um século contribuíram para a formulação de um quadro inteligível. Além da caracterização das produções e localização dos centros produtivos, o debate também abrange a compreensão dos desdobramentos contextuais que levaram ao desenvolvimento de centros produtivos autônomos e à circulação da produção desses centros por diferentes locais.

---

<sup>22</sup> O autor testou os resultados das análises físico-químicas contra as produções do Período Geométrico caracterizadas por Cook (1997, p. 30-33) e Coldstream (2008, p. 164-189) na primeira edição de suas obras, respectivamente, 1960 e 1968. Para conferir o método e as fontes utilizadas, ver Jones (1986, p. 644-659).

<sup>23</sup> Villard identifica a argila naxiana em alguns fragmentos estilisticamente pertencentes ao grupo A, ver Villard (1993, p. 146-149, 155-158). Na mesma obra, Gautier (1993, p. 197), também identifica alguns vasos com argila naxiana em um conjunto pertencente ao grupo pariano. Para um resumo sobre as análises físico-químicas aplicadas à cerâmica naxiana do Geométrico Recente, ver Kourou (2001, p. 23-28).

<sup>24</sup> Para conferir o método e as fontes utilizadas, ver Villard (1993, p. 143-165).

A busca pela origem dos vasos parece ter movido a bibliografia especializada e subsidiado o estudo de elementos indispensáveis ao tema, como centros produtivos, produção e circulação. Nesse contexto, Dugas (1925, p. 138-139, 155-156) foi um dos primeiros pesquisadores a sistematizar um quadro explicativo para as produções cicládicas, destacando a distribuição da produção pelo arquipélago. A importância desta questão é central para a interpretação do contexto de produção e de circulação dos vasos nas Cíclades, uma vez que a resposta implica em identificar um padrão de centralização ou, em via oposta, o de descentralização na produção de cerâmica. Desta forma, Dugas já sinalizava, mesmo que indiretamente, a questão da descentralização e consequente diferenciação das produções que, décadas depois, Coldstream retomaria.

Sem modelos teóricos elaborados, Dugas construiu suas inferências a partir dos indícios materiais – cerâmica - que dispunha, em sua maioria provenientes de Tera e de Delos. Conforme mencionado anteriormente, por meio de características formais, técnicas e estilísticas, somadas aos contextos de achado, chegou a hipóteses sobre a localização dos centros produtivos e a circulação da produção. Em nível mais geral, está implícita uma resposta em favor da descentralização da produção. O surgimento de núcleos urbanos e de produções autônomas é resultado do paulatino restabelecimento das comunicações no Egeu durante os séculos que se seguiram do colapso do sistema palaciano micênico<sup>25</sup> até o pleno restabelecimento no século VIII a.C. (DUGAS, 1925, p. 108-110). O processo de descentralização, segundo o autor, ocorreu paralelo ao momento em que o tráfico de natureza variada se torna mais forte, fenômeno que Coldstream (1983, p. 17-19, 24) destacaria mais tarde como “paradoxal”. Assim, Dugas (1925, p. 109) notou que o arquipélago teve pouco destaque, em um primeiro momento, na fundação de colônias e na influência externa justamente porque não havia nesta região nenhuma cidade forte suficiente para levar a cabo empresa tão grande. Em

---

<sup>25</sup> Sobre o colapso do sistema palacial micênico, ver Broodbank (2014, p. 54-55); Darcque (2008, p. 377-383); Dickinson (2006, p. 41-57, 196); Monzani (2018, p. 35-37); Mountjoy (2001, p. 21-22).

complemento, nenhuma das ilhas era capaz de exercer proeminência sobre todo o arquipélago, não existindo, portanto, um centro econômico e político soberano.

Buscando a explicação teórica e geral desse fenômeno, Coldstream (1983, p. 17-25) tentou demonstrar a existência de certa correlação entre a emergência de núcleos urbanos e a diferenciação das produções de cerâmica geométrica durante o século VIII a.C.. O autor enfatizou que a melhoria da comunicação durante o século VIII a.C. não contribuiu, como se pensava, para a padronização estilística das produções, e sim para a proliferação das mesmas<sup>26</sup>. A explicação sugere um processo generalizado de desenvolvimento de estilos locais no Egeu, principalmente na segunda metade do século VIII a.C., que agia contra a tendência imposta pela ampliação das redes de contatos: ao invés de uma tendência à homogeneidade estilística, intensificou-se a diversidade de estilos atrelada ao crescimento de cidades-Estado autônomas.

A proposição de Coldstream (1983, p. 24) vincula também a suposição de que as produções mais originais e criativas – assim referidas pelo autor – e, portanto, mais uniformes, desenvolveram-se na Ática, Corinto e Argólida. Nesse sentido, cada um desses estilos sólidos era proveniente de um centro produtivo<sup>27</sup> que estava inserido em um centro urbano específico. Por outro lado, os estilos mais derivativos possuíam menor grau de uniformidade, provavelmente relacionada à descentralização da produção que poderia ocorrer em mais de um centro produtivo. O contexto teórico mais amplo desse fenômeno durante o século VIII a.C. aponta para o fato de que o crescimento e

---

<sup>26</sup> A explicação para esse fenômeno era feita por meio de premissas básicas baseadas em questões geográficas: quanto mais isolada uma localidade, mais específico e diferenciado seria um estilo; quanto mais uma região estivesse em contato com outras, mais haveria a facilitação de trocas de informações relacionadas à produção e, conseqüentemente, os estilos tenderiam a ser mais homogêneos, padronizados em função de uma experiência comum.

<sup>27</sup> É possível pensar que os estilos uniformes são resultado de uma única produção, portanto proveniente de um único centro. Entretanto, Coldstream (1983, p. 25) enfatiza que somente a Ática, Corinto e, possivelmente, Lacônia tiveram um estilo desenvolvido em um único centro urbano. Isso leva a crer que outras regiões poderiam ter mais de um centro produtivo atuando.

consolidação de cidades-Estado autônomas resultaram na maior diversificação de estilos, onde cada centro urbano possuía o seu.

Coldstream (1983, p. 24) sustenta sua posição na projeção que Snodgrass (1980, fig. 9) faz sobre a abrangência do sistema de pólis arcaica que englobava, segundo o autor, a Ática, Eubeia, Calcídica, costa da Ásia Menor, Creta e todas as outras ilhas egéias, Lacônia com Messênia, Argólida, Corínto, Sicião, e as ilhas jônicas. Utilizando esse modelo e comparando com o século VIII a.C., Coldstream vê uma correlação entre essa malha urbana arcaica e os locais onde se desenvolveram os estilos que ele considera mais uniformes durante o Geométrico Recente, cada um destes irradiando a partir de um único centro. Coulié (2007, p. 53) retoma a questão dando maior ênfase ao papel da cidade: “ A cidade não pode ser reduzida ao sentido estritamente institucional do político; ela é também o lugar onde se desenvolvem as atividades econômicas, artesanais e artísticas (tradução livre)”<sup>28</sup>. Em outras palavras, a cidade é o grande catalisador onde se desenvolvem as atividades que favorecem as relações de aprendizado, produção e circulação de produtos, como a cerâmica.

Mesmo considerando o fator urbano, os dados para compreender as dinâmicas de produção e circulação de vasos durante o Período Geométrico são insuficientes, principalmente se considerar somente as Cíclades. Contudo, se o contexto espacial e temporal for ampliado na tentativa de encontrar generalizações aplicáveis ao problema, é possível filtrar algumas informações relevantes. A síntese de Cook (1997, p. 259-261, 264) sobre as escavações no Quarteirão Ceramista de Corínto e no Cerâmico de Atenas pode ser útil para esta finalidade. Nesses dois casos, embora as oficinas não sejam do Período Geométrico, é notável o quão atrelado ao contexto urbano estava o ofício de ceramista, uma vez que os artesãos tinham suas oficinas concentradas em uma área da cidade, onde produziam outros objetos além dos vasos decorados, como cerâmica

---

<sup>28</sup> “ La cité ne se réduit pas au sens étroitement institutionnel du politique; elle est aussi le cadre dans lequel se développent les activités économiques, artisanales et artistiques.”

comum/utilitária, placas e estatuetas. Estilisticamente, é possível perceber que havia comunicação entre os estilos, embora seja difícil afirmar o deslocamento de artesãos, exceto em alguns casos nos séculos posteriores ao VIII a.C.. Além disso, a movimentação de artesão, seja em qualquer período, parece ter sido motivada por eventos pontuais e distintos da circulação comercial dos vasos. O padrão da produção de vasos gregos dificilmente sinaliza para o envolvimento direto do artesão no comércio de longa distância. É mais provável que os vasos fossem vendidos nas oficinas para compradores locais e para mercadores que repassavam a outros mercadores. Estes últimos poderiam distribuir por rotas terrestres ou marítimas. As conexões entre artesãos e mercadores não operavam, salvo exceções, com regularidade, uma vez que o comércio de vasos não era totalmente organizado e correspondiam a uma parte diminuta e inconstante das trocas (COOK, 1997, p. 259-261, 264; DICKINSON, 2006, p. 200-201) <sup>29</sup>.

Dickinson (2006, p. 196-218) destaca a natureza indireta do comércio no Egeu, conduzido por mercadores que transportavam mercadorias de origens diversas<sup>30</sup>, como uma característica que surge no contexto do colapso do sistema palaciano micênico e se prolonga ao longo do Geométrico. Nesse sentido, os artefatos e produtos manufaturados figuram como o tipo de evidência mais tangível e datável dessa circulação. Os vasos e fragmentos de cerâmica são as evidências mais fáceis de detectar o local de origem, por meio do estilo e decoração. Contudo, Dickinson é cauteloso em relação a esse ponto. O autor afirma que a presença e a quantidade de cerâmica em determinado sítio não é uma fonte fidedigna para estimar o grau ativo de participação de uma comunidade particular ou de contatos diretos e regulares quando isolada da análise particular de cada caso<sup>31</sup>. No máximo, indicam apenas a existência de uma rede de trocas e atividades por mar que não conectavam diretamente e necessariamente todos os pontos, sendo algumas vezes regulares, outras oportunas.

---

<sup>29</sup> Cook (1997, p. 264) acrescenta que em certos casos pode ter existido comércio direto entre dois locais.

<sup>30</sup> O autor afirma isso com base em naufrágios, Cf. Dickinson (2006, p. 200).

<sup>31</sup> Cf. Dickinson (2006, p 200-215, 217) para alguns exemplos.

## Conclusão

A presença da cerâmica geométrica cicládica em sítios do próprio arquipélago, e também em sítios arqueológicos de outras regiões<sup>32</sup>, chama a atenção para o fato de que ela era produzida em diferentes núcleos urbanos e sua circulação era viabilizada pelas rotas marítimas que interligavam diferentes regiões.

Conforme demonstrado, há consenso entre a bibliografia sobre as características das trocas durante o Período Geométrico, principalmente quanto ao aumento destes durante o século VIII a.C.. A dificuldade reside em diferenciar em quais dos sítios cicládicos, onde foram encontrados vasos e fragmentos de cerâmica geométrica cicládica, estavam instalados centros produtivos e quais foram apenas receptores desse material em circulação. Embora o estágio atual de conhecimento não apresente conclusões definitivas, pode-se dizer, com alguma segurança, que a produção cicládica do Período Geométrico era descentralizada. O surgimento de centros urbanos interligados por redes de contatos, porém autônomos, principalmente a partir do século VIII a.C., favoreceu a proliferação de centros produtivos de cerâmica também autônomos. Vale lembrar que a produção de vasos não se conecta diretamente aos desdobramentos políticos e institucionais dos núcleos urbanos, embora esses fatores pudessem afetar, em algum momento, a produção das oficinas, as exportações e importações. Entretanto, as atividades econômicas e esse clima de produções artesanais e artísticas eram facilitados pela estrutura urbana e as múltiplas trocas nela baseadas.

A classificação das diferentes produções e a formulação das hipóteses das localizações dos centros produtivos foram construídas ao longo de mais de um século de pesquisa acadêmica. Desde o início, foi empregado um método de comparação de critérios técnicos, formais e ornamentais. Atualmente, predomina a hipótese de que os

---

<sup>32</sup> Algumas dessas outras regiões são Creta, Al-Mina, Egina e Cálcis. Cf. Coldstream (2008, p. 167, 169, 172, 176-177, 180, 182).

principais centros produtivos cicládicos do Período Geométrico estavam localizados em Naxos, Paros, Melos e Tera. Observa-se, contudo, uma série de lacunas e inconsistências que demandam outros estudos baseados em sínteses e análises físico-químicas para que sejam preenchidas.

## Referências Bibliográficas

### Textos Antigos

HERÓDOTO. *Histoires*. Livre I Clio. Trad. Ph. E. Legrand. Paris: Les Belles Lettres, 1970.

TUCÍDIDES. *La Guerre du Péloponnèse*. Livre I. Trad. Jacqueline de Romilly. Les Belles Lettres, 1981.

\_\_\_\_\_. *La Guerre du Péloponnèse*. Livre III. Trad. Jacqueline de Romilly. Les Belles Lettres, 1967.

### Textos Modernos

BROODBANK, C. Mediterranean “Prehistory”. In: HORDEN, P.; KINOSHITA, S. (Orgs.). *A Companion to Mediterranean History*. Sussex: Wiley Blackwell, 2014.

BUSCHOR, E. Kykladisches. *Mitteilungen des deutschen archiologischen Instituts, Athenische Abteilung*, n.54, 1929.

COLDSTREAM, J. N. *Geometric Greece 900-700 BC*. Londres e Nova York: Routledge, 2003.

\_\_\_\_\_. *Greek Geometric Pottery: A Survey of ten Local Styles and their Chronology*. Bristol: Fenix Press, 2008.

\_\_\_\_\_. The meaning of the regional styles in the eighth century. In: HÄGG, R. (Ed.). *The Greek Renaissance of the Eighth Century B. C.: Tradition and Innovation*. *Acta Instituti Atheniensis Regni Sueciae*, Estocolmo, v. 30, n. 4, 1983.

COOK, R. M. *Greek painted pottery*. Londres e Nova York: Routledge, 1997.

COUILLOUD, Mt. *Les Monuments Funéraires de Rhénée*. Paris: Diffusion De Boccard, 1974. (École Française d’Athènes, Exploration Archaéologique de Délos, XXX).

COULIÉ, A. *La céramique grecque aux époques géométrique et orientalisante: XIe-VIe siècle av. J.-C.* Paris: Picard, 2013. (Les Manuels D’Art ET D’Archéologie Antiques).

\_\_\_\_\_. Région et Cités: la question des styles cycladiques en céramique aux VIII<sup>e</sup> et VII<sup>e</sup> siècles. In: *Identités ethniques dans le monde grec antique: actes du colloque international de Toulouse organisé par le CRATA, 9-11 mars 2006, Toulouse, v. 73, p. 53-62, 2007.*

DARCQUE, P. L'Histoire du Monde Mycénien. In: TREUIL, R. et al. (Orgs.). *Les Civilisations Égéennes du Néolithique et de L'Âge du Bronze*. Paris: Presses Universitaires de France, 2008.

DESBOROUGH, V. R.d'A. *The Last Mycenaeans and Their Successors: An Archaeological Survey c. 1200-c.1000 B.C.*. Oxford: Clarendon Press, 1964.

DICKINSON, O. *The Aegean from Bronze Age to Iron Age. Continuity and change between the twelfth and eighth centuries BC*. Londres e Nova York: Routledge, 2006.

DUGAS, C. *La Céramique des Cyclades*. Paris : E. De Boccard, 1925. (Bibliothèque des Écoles Françaises D'Athènes et de Rome, CXXIX).

\_\_\_\_\_. *Les Vases de L'Héraion*. Paris : E. De Boccard, 1928. (École Française d'Athènes, Exploration Archaéologique de Délos, X).

DUGAS, C. ; POULSEN, F. Vases archaïques de Délos. *Bulletin de Correspondance Hellénique*. Paris, v. 35, p. 57-73, 1911.

DUGAS, C.; RHOMAIOS, C. *Les Vases Préhelléniques et Géométriques*. Paris: E. De Boccard, 1934. (École Française d'Athènes, Exploration Archaéologique de Délos, XV).

GAUTIER, J. Caractérisation de centres de productions céramiques par microscopie optique. In: DALONGEVILLE, R.; ROUGEMONT, G. (Orgs.). *Recherches dans les Cyclades*. Résultats des Travaux de la RCP 583. Paris: Diffusion de Boccard, 1993. (Collection de la Maison de L'orient Méditerranéen, 23, Série Archéologique 13).

JONES, R. E. *Greek and Cypriot Pottery. A Review of Scientific Studies*. Atenas: Mitsialis Bros Co., 1986. (Fitch Laboratory Occasional Paper 1).

KRISTIANSEN, K. *Europe Before History. New Studies in Archaeology*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

LEMOS, I. *The Protogeometric Aegean: the archaeology of the late eleventh and tenth centuries BC*. Oxford: Oxford University Press, 2002. (Oxford monographs on classical archaeology XXIV).

MALKIN, I. *A Small Greek World. Networks in the Ancient Mediterranean*. Oxford: Oxford Univ. Press, 2011.

MONZANI, J. C. *A Administração Micênica em Creta*. Um estudo dos vasos com inscrição em Linear B. Tese (Doutorado em História Antiga) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, p. 408, 2018.

MOUNTJOY, P.A. *Mycenaean Pottery. An Introduction*. Exeter: The Short Run Press, 2001. (Oxford University School of Archaeology Monograph, v. 36).

PAYNE, H. G. G. Cycladic Vase-Painting of the Seventh Century. *The Journal of Hellenic Studies*, v. 46, n. II, p. 203-212, 1926.

POURSAT, J.-C. Le cadre chronologique. In: TREUIL, René et al. (Orgs). *Les Civilisations Égéennes du Néolithique et de L'Âge du Bronze*. Paris: Presses Universitaires de France, 2008.

ROUSSEL, P.. Préface. In: DUGAS, C.; RHOMAIOS, C. *Les Vases Préhelléniques et Géométriques*. Paris: E. De Boccard, 1934. (Collection: École Française d'Athènes, Exploration Archéologique de Délos, XV).

SHEEDY, K. A. Attic and Atticizing Pottery in the Cyclades during the Eighth Century. In: DESCOUDRES, J.-P. (ed.). *EYMOYΣIA*. Ceramic and Iconographic Studies in Honour of Alexander Cambitoglou. Sydney: Meditarch, 1990. (Mediterranean Archaeology, Sup. 1). p. 31–40.

SNODGRASS, A. M. *Archaic Greece: The Age of Experiment*. Londres: J. M. Dent, 1980.

VILLARD, F. Localisation des ateliers cycladiques de céramique géométrique et orientalisante. In: DALONGEVILLE, R.; ROUGEMONT, G. (Orgs.). *Recherches dans les Cyclades*. Résultats des Travaux de la RCP 583. Paris: Diffusion de Boccard, 1993. (Collection de la Maison de L'orient Méditerranéen, 23, Série Archéologique 13).

VACEK, A. Imitation or Innovation ? Style, Decoration and Syntax of Greek and Cypriot Pottery during the Geometric Period. In: GEORGIU, A. (Ed.). *Cyprus. An Island. Culture Society and Social Relations from the Bronze Age to the Venetian Period*. Oxford/Oakville: Oxbow Books, 2012.

VLASSOPOULOS, K. *Greeks and Barbarian*. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.